

## Gordura animal também gera biodiesel no município de Camargo

Quem não tem a soja – pelo menos até agora – como sua principal matéria-prima fica de fora do negócio de biodiesel? A resposta é não. E uma das mais tradicionais empresas da região pode provar. A família Fuga, de imigrantes italianos, iniciou as atividades de um curtume em Marau há quase um século. Hoje, a Fuga Couros responde por quase 60% das exportações daquele município e, diante da possibilidade de diversificação no mercado, há nove anos a empresa investiu em uma planta de biodiesel no pequeno município de Camargo, a menos de 20 quilômetros de Marau, formando a BioFuga.

Com know-how na produção a partir da criação de animais, e em um território que está entre os maiores produtores de suínos do Estado, a usina de biodiesel de

Camargo utiliza uma fórmula diferente das demais. Ali, o uso da gordura animal chega à metade da fórmula. O mais usual no Rio Grande do Sul e no restante do Brasil é 20% do composto com gordura animal. Como resultado, o município de menos de 3 mil habitantes tem um PIB superior a R\$ 400 milhões.

Há ainda novos investimentos movimentando a planta industrial com capacidade instalada para produzir até 180 milhões de litros de biodiesel por ano. A Fuga aporta R\$ 350 milhões em uma unidade esmagadora de soja em uma área de 10 hectares, ali mesmo, em Camargo. Serão 80 pessoas empregadas na fábrica com capacidade para processar até 2 mil toneladas de soja por dia. O óleo abastecerá a usina de biocombustível, e os demais produtos serão destinados especialmente para a ração animal na região.

## Energia

### Produção de biogás é oportunidade

Com alta capacidade de produção agropecuária não apenas nos grãos, mas também de animais, sobretudo suínos, o eixo Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul já desponta pelo potencial de produção também de biogás, apontado por especialistas como uma das principais fontes de energia limpas – e com alto potencial de “limpar” a produção geradora de gases do efeito estufa.

Entre as 44 plantas de biogás mapeadas no Rio Grande do Sul em 2022, 16 estão nesta área, com maior destaque para municípios como Três Passos, Santo Cristo, Santa Rosa, Giruá e Três de Maio.

No caso de Três Passos, na região Celeiro, que tem a quinta maior produção de suínos nesse recorte do Rio Grande do Sul, a experiência com biodigestores foi implantada ainda na década passada, pela Granja Piaia, onde havia 1600 suínos. Além de fornecer biofertilizantes para outras propriedades, a planta gerou, ainda em 2017, economia de R\$ 10 mil mensais em média na energia elétrica.

A maior parte da produção dos biodigestores no Estado ainda tem pequena escala – em 2021, somente 4,6% das

plantas e 5,31% da produção de biogás brasileira – e vem de rejeitos da agropecuária. São 15 plantas instaladas a partir de granjas no Norte e Noroeste gaúcho. Em todas elas, o biogás é usado para gerar energia elétrica.

Conforme o Atlas das Biomassas do Rio Grande do Sul, o Estado tem um potencial para gerar 985 milhões de metros cúbicos de biogás por ano. Hoje, entre as plantas de produção mapeadas, o Estado não passa de 15% desse potencial. São gerados 149,84 milhões de metros cúbicos anuais. No Brasil, com 885 plantas mapeadas em 2022, produziam-se 2,82 bilhões de metros cúbicos por ano.

#### Principais produtores de biogás na região

- Três Passos
- Santo Cristo
- Santa Rosa
- Giruá
- Três de Maio



Unindo Ideias e movendo  
**futuros através da**  
conexão entre jovens  
talentos e as empresas.



<https://www.cieers.org.br/>  
<https://cieers.org.br/conjuntos>



@ciee\_rs



@cieers



Ciee-Rs



Ciee-Rs

